

Boletim Semanal* – 20/2020 – 18 de setembro de 2020

CAFÉ

**Economista Paulo Sérgio Franzini*

A colheita está finalizada no Paraná e a estimativa é de que tenham sido produzidas 943 mil sacas de 60 kg, numa área produtiva de 35.556 hectares, conforme aponta o último levantamento do Deral. A produtividade média de 26,5 sacas/ha é ligeiramente superior à obtida na safra passada.

Esses números serão aferidos pela equipe de campo do Deral nas próximas semanas. O clima seco e quente predominante no período da colheita e secagem contribuiu para obtenção de cafés de boa qualidade. Por outro lado, a estiagem e as altas temperaturas observadas desde o primeiro semestre deste ano preocupam os produtores quanto ao potencial de produção para a próxima safra.

Com o término da colheita e as chuvas verificadas em agosto, ocorreram algumas floradas pontuais, mas com o estresse hídrico sofrido pelas lavouras o “pegamento” destas flores está comprometido. Por isso, é fundamental o retorno regular das chuvas não só para a recuperação vegetativa das lavouras, mas para induzir as principais floradas que ocorrerão nos próximos meses, situação determinante para garantir o potencial de produção para 2021.

A comercialização da safra continua em ritmo lento, com vendas realizadas pelos produtores para cobrir as despesas mais imediatas. Estima-se que cerca de 43% da produção atual foi negociada até agora, percentual parecido com o verificado no mesmo período do ano passado. De acordo com levantamentos do Deral, os preços recebidos pelos cafeicultores paranaenses nas duas primeiras semanas de setembro foram de R\$ 504,00 e

R\$ 501,00 por saca de 60 kg respectivamente, mas nesta terceira semana fechou com baixa de 4%, com valor médio de R\$ 481,00. Em agosto o valor médio recebido foi de R\$ 492,44/saca.

Embora as atuais cotações no mercado físico continuem se sustentando diante das incertezas econômicas e financeiras em nível mundial, a remuneração dos produtores não é satisfatória em função da significativa elevação do custo de produção. As atenções do mercado agora se voltam para as condições climáticas previstas para as principais regiões produtoras do Brasil que impactam o potencial da próxima safra, que será de bialidade negativa, ou seja, menor que a colhida este ano estimada pela Conab e pelo IBGE em torno de 60 milhões de sacas de 60 kg.

FEIJÃO 1ª SAFRA

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Brasil: Principais municípios produtores de feijão

De acordo com o IBGE, no ranking nacional dos municípios produtores de feijão, o Paraná é destaque, apresentando alguns municípios tradicionais e fortes produtores do grão. Entre eles estão Prudentópolis, Irati, Castro, Tibagi, Ivaí, Lapa, Palmeira, Pato Branco, Mariópolis, Quitandinha, São Mateus, Renascença e Ponta Grossa.

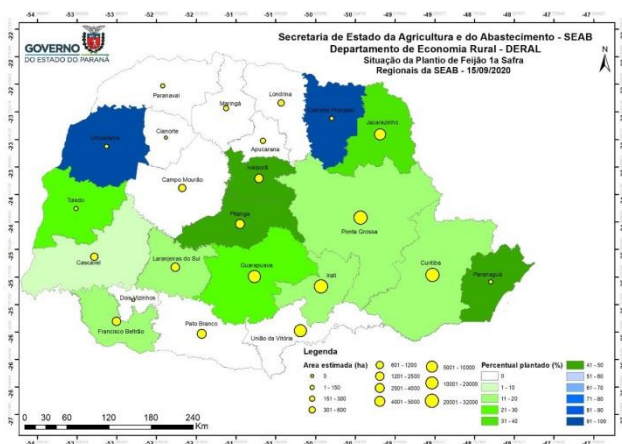
Situação do plantio de feijão – 1ª Safra 2020/21 (safra das águas)

O plantio do feijão safra das águas avança de forma mais lenta comparada à safra passada. Conforme levantamento dos técnicos do Deral/Seab, até este momento foram semeados

Boletim Semanal* – 20/2020 – 18 de setembro de 2020

18% da área total. No ano anterior, o índice de semeadura estava em 42%. A falta de chuvas para o estabelecimento das lavouras tem reduzido a velocidade no plantio, e provocado até a paralisação da semeadura em algumas regiões do Estado. Os agricultores estão aguardando o restabelecimento da umidade do solo, e ar e temperaturas mais adequadas para a época, para dar continuidade ao plantio, às práticas culturais e manejo.

Paraná – Plantio de Feijão 2ª Safra no PR - Semana 37/2020



A evolução do plantio no Estado do Paraná é observada no mapa acima, onde são demonstrados os percentuais da área plantada por Núcleo Regional do Sistema de Agricultura. Alguns Núcleos saíram na frente no plantio como Cornélio Procópio e Umuarama, com 100% da área plantada; Ivaiporã, Pitanga e Paranaguá, com 50%; e Jacarezinho, com 40%.

FLORICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Dentre os conceitos correntes, a Horticultura é o ramo da agricultura envolvida com a produção de frutas, flores, olerícolas/hortaliças e silvicultura.

Já a Floricultura – muito bem definida pelo Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina/UEL – engloba desde a produção de flores cortadas, plantas envasadas, mudas de plantas ornamentais, sejam elas herbáceas, arbustivas ou arbóreas, até a produção de sementes, bulbos e estacas. Atua na área de preparo de substrato, adubação, plantio, irrigação, produção de mudas e métodos de propagação, controle de pragas e doenças, cultivo de flores em vasos e para corte, e plantas para jardim e interior.

A arte do paisagismo é a atividade científica que se propõe a dispor os produtos da floricultura de uma maneira harmônica ao homem, reaproximando-o da Natureza.

Os números preliminares do Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP para a floricultura no Paraná, em 2019, apontam para uma renda bruta de R\$ 170,1 milhões, em que os gramados e as plantas perenes ornamentais representam 77,1% do VBP dos produtos do segmento.

As flores propriamente ditas têm nas orquídeas, nos crisântemos e nas roseiras o esteio da produção e participação de 15,4% no montante da atividade. Estes cultivos somam 92,5% do volume financeiro da Floricultura estadual, sendo o restante distribuído nas outras 32 espécies exploradas.

Boletim Semanal* – 20/2020 – 18 de setembro de 2020

Das orquídeas, em 2019, foram produzidas 388,4 mil unidades, proporcionando um VBP de R\$ 11,2 milhões. O núcleo regional de Toledo, com 239,5 mil plantas e valor de R\$ 6,9 milhões, tem parcela de 61,7%, seguido pela região de Maringá com 16,7%. Ambas as regiões congregam 78,3% do total.

Os municípios de Maripá, Marechal Cândido Rondon, Guaíra e Marialva, com 27,7%, 17,9%, 15,3% e 13,2%, respectivamente, abrangem 74% da produção das orquídeas.

Os crisântemos – em maços e em vasos – movimentaram R\$ 9,3 milhões em VBP em uma produção de 1,4 milhão de unidades. Foram cultivados 1,3 milhão de vasos e 140 mil maços, sendo a região Norte, nos núcleos de Maringá (51,7%), Apucarana (27,6%) e Londrina (10,6%) o epicentro dos cultivos, pois juntas somam 89,9% do total da espécie.

O município de Uniflor, com 675 mil vasos, 31,2 mil maços e receita bruta de R\$ 4,4 milhões, é o irradiador da atividade e responsável por 47,7% dos crisântemos no Estado. Apucarana participou com 27,6%, sendo 400 mil vasos, 15 mil maços e VBP de R\$ 2,6 milhões.

As rosas têm na região de Maringá e no município de Marialva a cristalização da atividade, pois o núcleo responde por 93,2% de toda a produção estadual e a capital da uva fina representa 82,4% do montante geral. Em 2019 foram extraídas das roseiras 565,6 mil dúzias e geração de uma renda bruta de R\$ 5,3 milhões no núcleo regional, frente às 606,7 mil dúzias e aos R\$ 5,6 milhões do total estadual.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Novamente, o clima seco e o excessivo calor dos últimos dias começam a dificultar os trabalhos de campo para a cultura de mandioca. A falta de umidade no solo prejudica tanto a colheita quanto o plantio da nova safra de 2020/21.

Dos 140 mil hectares cultivados na safra de 2019/20, cerca de 61% já foram colhidos até o final de agosto e o restante deverá se estender pelos meses de setembro a dezembro. Nos 85 mil hectares já colhidos, a produção foi de 2.074 mil toneladas de mandioca em raiz, o que resultou em uma produtividade de 24.400 kg/ha.

Durante os últimos 15 dias, devido à redução na colheita, as indústrias de fécula estão com maior ociosidade e uma parte delas se abastece com a mandioca dos estados vizinhos de Mato Grosso do Sul e São Paulo. Boa parte desta mandioca é cultivada pelos produtores paranaenses, atraídos pelos menores preços de arrendamento de terra se comparados aos do Paraná. Esse processo se acentuou principalmente nos últimos 4 anos em que a disputa pela soja elevou consideravelmente o valor de arrendamento no Paraná.

Evidentemente que, devido à pandemia provocada pelo Coronavírus, a comercialização da mandioca e produtos derivados ficou sensivelmente prejudicada na atual safra. Os preços foram achatados e a grande maioria das indústrias que utiliza a fécula praticamente não trabalhou durante os últimos 5 meses. No entanto, com a gradativa flexibilização e a volta do funcionamento de algumas indústrias, observa-se um pequeno

Boletim Semanal* – 20/2020 – 18 de setembro de 2020

crescimento na demanda pela fécula e sinais de reação dos preços no atacado.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

2º Safra 2019/20

A colheita de milho segunda safra no Estado do Paraná está na reta final, restando apenas 132 mil hectares a serem colhidos de uma área total de 2,3 milhões de hectares. No mapa abaixo é possível verificar a situação de cada núcleo.

Paraná – Colheita de Milho 2ª Safra no PR - Semana 37/2020



A produção deve ficar em torno de 11 a 12 milhões nos números consolidados ao final da safra. O núcleo que mais produziu milho foi Toledo, com 17,3% da produção total, estimada no momento em 11,7 milhões de toneladas. Já o segundo maior núcleo produtor é Campo Mourão, com 1,9 milhão de toneladas, ou 15,9% da produção Estadual.

1º Safra 2020/21

Enquanto se finda a colheita da segunda safra de milho 19/20 no Estado do Paraná, avança o plantio da primeira safra 2020/21. Nesta semana o plantio atingiu 24% da área estimada de 359 mil

hectares. O plantio perdeu força devido a restrições climáticas e o planejamento dos produtores para mitigar situações adversas futuras, ou seja, estão plantando de forma escalonada com intenção de diminuir a exposição a um eventual clima desfavorável. Em relação às condições de lavoura, nesta semana houve piora justamente por um clima mais quente e ausência de chuvas consistentes no Estado.

Mercado do Milho

Os preços do cereal seguem firmes e, na semana passada, fecharam a R\$ 48,39 a saca de 60 kg. Comparado à semana imediatamente anterior, houve arrefecimento de 2%. Entretanto, estes preços ainda são excepcionais para o produtor de milho do Estado.

A demanda continua aquecida tanto no cenário doméstico como internacional. As cadeias internas de suinocultura e avicultura são as principais responsáveis pelo aumento do consumo de milho no Paraná e Brasil.

A produção mundial para a safra 20/21, em condições normais, deve atingir mais de 1,1 bilhão de toneladas. Caso essa previsão se confirme, o aumento da produção mundial será de aproximadamente 4,4%.

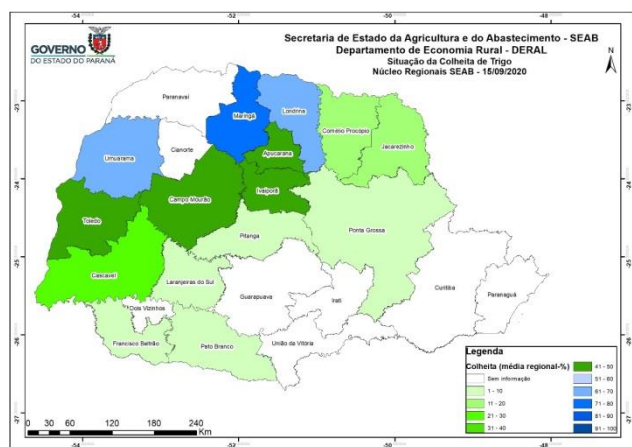
Boletim Semanal* – 20/2020 – 18 de setembro de 2020

TRIGO

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

O último relatório de plantio e colheita divulgado pelo Deral apontou que já foi colhida, no Paraná, aproximadamente 23% da área semeada com a cultura de trigo. Esse número equivale a aproximadamente 258,6 mil hectares dos mais de 1,11 milhão plantados nesta safra. Até o começo desta semana, as regiões que tinham os trabalhos mais adiantados eram Cascavel, que já tinha colhido cerca de 50 mil hectares, Campo Mourão, com colheita de aproximadamente 45 mil hectares, e Ivaiporã, onde os trabalhos de colheita já tinham sido realizados em mais de 35 mil hectares. No mapa abaixo é possível conferir o andamento da colheita no Paraná.

Paraná – Evolução Colheita de Trigo no PR - Semana 37/2020



A estimativa de produção é de 3,47 milhões de toneladas até o momento. Esse volume é 5% inferior ao estimado no início do plantio, pois intempéries climáticas como seca, excesso de chuvas e geada afetaram algumas regiões produtoras. Apesar de prejudicial de uma forma geral, o clima mais seco dos últimos dias vem contribuindo para a aceleração da colheita. Para os

próximos dias, é esperado um avanço considerável nesse trabalho.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Mesmo com o fim do vazio sanitário no último dia 10 de setembro, até o início desta semana quase a totalidade dos produtores de soja do Paraná não tinha iniciado os trabalhos de plantio da safra 2020/21.

O clima seco em todo o Estado tem causado preocupação e feito com que os produtores tenham uma maior cautela neste momento. A mesma condição afetou o início do plantio da safra passada, e os trabalhos naquele ano só tiveram início efetivamente a partir de outubro. De forma parecida, este ano os produtores só devem iniciar o plantio quando as previsões climáticas apontarem de forma consistente a possibilidade da volta das chuvas.

Além disso, mais um fator deixa o setor apreensivo: a confirmação de que o fenômeno La Niña influenciará o clima nesta safra. O La Niña historicamente provoca estiagem nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e, principalmente, na Região Sul do Brasil, podendo impactar diretamente nos resultados a serem obtidos nas culturas plantadas neste período.

OLERICULTURA

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

De acordo com o Boletim Prohort (Conab) divulgado nesta quinta feira (17), a cebola registrou queda de dois dígitos nos percentuais dos preços comercializados no atacado em todas as Centrais de Abastecimento (Ceasas) analisadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Recife teve redução de 46,9% nos preços, enquanto no Rio de Janeiro a diminuição ficou em torno de 20,7%. O arrefecimento já era aguardado pela previsão da maior intensidade da oferta, bem como da diversificação das áreas de produção nesta época do ano.

Outra hortaliça que ficou mais barata no último mês foi a batata. A queda nos preços, no entanto, está relacionada a uma menor demanda, ainda retraída com as medidas de contenção devido à covid-19. A pouca procura favorece uma maior oferta do tubérculo nos mercados.

Em compensação, o clima frio em agosto contribuiu para a alta de preços registrada na comercialização do tomate nos principais atacadistas do País. Como as temperaturas mais baixas desaceleraram o processo de maturação, o quilo encareceu em R\$ 2,15 na Central de Abastecimento em Vitória/ES, por exemplo. Em Goiânia, a alta chegou a 49,2%. “O comportamento não é comum para o período, mas como a cotação do tomate tem forte influência da produção local ou de regiões próximas, qualquer pequeno desajuste tende a gerar grande impacto”, explicou Joyce Fraga, gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro da Conab.

PECUÁRIA DE CORTE

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Exportações em Alta

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e compilados pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), as exportações de carne bovina brasileira registraram alta de 12,3% no volume embarcado entre janeiro a agosto do corrente ano (2020), alcançando 1,294 milhão de toneladas.

O faturamento no período foi de US\$ 5,46 bilhões, aumento de 23,3% na receita em relação a 2019. Este acréscimo tem sido proveniente do grande aumento das negociações com a China, além de outros países como Estados Unidos e Filipinas, que também aumentaram suas compras.

Representatividade nas Exportações

Como descrito acima, as exportações brasileiras de carne bovina cresceram consideravelmente em relação ao ano passado. No acumulado do ano (janeiro a agosto), o volume embarcado para a China se elevou 145,4%, chegando a 529.975 toneladas, ante 215.942 no ano anterior.

Os Estados Unidos também elevaram em muito suas compras, crescendo em 39,6% no acumulado do ano (2020), com 34.593 toneladas de carne bovina importadas do nosso país. Os EUA se consolidaram como importantes compradores de nossa carne, após voltarem a adquirir o produto “in natura”.

Outro país que tem tido representatividade em nossas vendas é as Filipinas. Este país cresceu 23,4% seu volume importado de janeiro a agosto de

Boletim Semanal* – 20/2020 – 18 de setembro de 2020

2020, em relação ao ano passado, chegando a 25.663 toneladas.

AVICULTURA DE POSTURA - OVOS

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Em 28 de agosto comemorou-se o Dia do Avicultor. Na data, a Associação Brasileira de Produção Animal (ABPA) divulgou que a produção nacional de ovos em 2020 deve ter crescimento superior a 8,2%, alcançando 53 bilhões de unidades, um recorde histórico.

Com tal produção, o consumo interno per capita deverá chegar a 250 unidades, cerca de 20 ovos acima do consumo estimado para 2019, de 230 ovos por habitante por ano. Naquele ano, o Brasil produziu 49 bilhões de ovos.

No momento, a avicultura de postura experimenta maior disponibilidade de ovos no mercado interno frente à atual capacidade de demanda e, conseqüentemente, recuo nos preços nos vários níveis de comercialização.

No mercado consumidor, a demanda é frágil, explicada pela diminuição da renda dos brasileiros, devido aos impactos econômicos deletérios causados pela pandemia de Sars-Cov-2 /Covid-19 (alto desemprego e subemprego, aumento da inflação e retração da renda).

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a inflação medida pelo Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) acelerou para 4,34% em setembro, muito acima dos 2,53% de agosto. Com este resultado, o índice acumula alta de 13,98% no ano e de 17,03% em 12 meses. A principal causa da alta são os preços de commodities como minério de ferro

(16,01%), soja (13,47%) e milho (15,20%). Segundo a FGV, não foi o único índice a mostrar aceleração na inflação. O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) de 15 de setembro subiu 0,58%, ficando 0,10 ponto percentual acima da taxa registrada na última divulgação.

Outra fonte de preocupação do segmento produtor de ovos é o aumento dos custos de produção, pressionados pelo aumento dos insumos utilizados na alimentação das aves, especialmente o milho e o farelo de soja. No Paraná, de julho para agosto, a saca de milho (60 kg, no atacado), obteve alta de 10,8% e significativos 51,3% em relação a agosto de 2019. Já para a tonelada do farelo de soja, a alta foi de 6,9% sobre o mês de julho e de 50,4% sobre agosto do ano passado.

Com a valorização dos preços de tais matérias-primas utilizadas na alimentação das aves e os atuais preços recebidos pelos avicultores na venda de ovos, a relação de troca entre os produtos tem sido desfavorável em relação a igual período de 2019. Em agosto de 2020, os avicultores necessitaram de 10,1 caixas de ovos para adquirir a tonelada de milho, 3 caixas a mais que há um ano, cuja relação de troca esteve em 7,1 (42,3% maior). Já no tocante à tonelada do farelo de soja, tal relação em agosto de 2020 está 39,5% maior (agosto/2020: 22,6 e agosto/2019: 16,2%).

Ovos: maior oferta e preços instáveis

Preços ao Produtor

- 3% no mês: De janeiro a agosto de 2020 o preço do ovo tipo grande, caixa de 30 dúzias cresceu 6,7%, chegando a R\$ 85,24. Entretanto, de julho para agosto, o que aconteceu foi um recuo de 3%.

Boletim Semanal* – 20/2020 – 18 de setembro de 2020

+ 6,4% no ano: Considerando agosto de 2019 (R\$ 80,08/caixa de 30 dúzias), o preço do ovo tipo grande elevou-se 6,4% (R\$ 85,24/caixa de 30 dúzias).

Preços no Atacado

- 2,2% no mês: De janeiro a agosto de 2020, o preço do ovo tipo grande esteve maior em 8,9%. De julho para agosto, observou-se uma queda de 2,2%, com o preço caindo de R\$ 91,65/caixa de 30 dúzias para R\$ 89,66/caixa de 30 dúzias.

+ 9,6 no ano: Considerando agosto de 2020 em relação há um ano, o preço ainda está maior em 9,6% (R\$ 81,80 para R\$ 89,66/caixa 30 dúzias).

Preços no Varejo

- 9,7% no mês: De janeiro a agosto de 2020, o preço da dúzia de ovos tipo grande cresceu 0,2%, partindo de R\$ 5,02/dúzia e chegando a R\$ 5,03/dúzia. De julho para agosto, o que se viu foi uma queda de 9,7% (julho: R\$ 5,57/dúzia e agosto: R\$ 5,03/dúzia), devido ao mercado fraco: maior oferta de ovos e depressão do poder aquisitivo do consumidor.

+ 3,5% no ano: Em relação a agosto de 2019, o preço cresceu 3,5%. Há um ano, o preço médio da dúzia de ovos foi de R\$ 4,86/dúzia.

Referência: SEAB/DERAL/DEB – Paraná

Produção de ovos de galinha cresceu 3,63% em relação ao 1º semestre de 2019

Segundo o IBGE (Pesquisa Trimestral de Ovos), a produção brasileira de ovos atingiu 46 bilhões de unidades em 2019 (3,834 bilhões de dúzias), número superior em 6,2% à produção de 2018 (3,607 bilhões de dúzias / 43,3 bilhões de

unidades). O Paraná, em 2019, colocou-se na posição de 4º maior produtor nacional com produção de 348,459 milhões de dúzias (4,18 bilhões de unidades).

É antecedido por São Paulo (1,110 bilhões de dúzias/13,33 bilhões de unidades), Espírito Santo (362,166 milhões de dúzias/4,35 bilhões de unidades) e Minas Gerais (357,952 milhões de dúzias/4,30 bilhões de unidades), respectivamente primeiro, segundo e terceiro produtor nacional de ovos comerciais/industriais/férteis.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados recentemente, a produção de ovos de galinha foi de 974,154 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2020, aumento de 2,8% em relação ao mesmo trimestre de 2019 (947,814 milhões de dúzias) e estabilidade frente à produção do 1º trimestre de 2020 (970,906 milhões de dúzias).

O volume acumulado de janeiro a julho de 2020 (1º semestre) foi de 1,945 bilhão de dúzias de ovos de galinhas, montante superior em quase 3,63% ao registrado nos mesmos seis meses de 2019 (1,877 bilhão de dúzias).

Acrescente-se que a produção de ovos levantada pelo IBGE (Pesquisa Trimestral de Ovos) abrange não apenas o produto de consumo humano, mas também os ovos destinados à incubação, os quais têm correspondido a cerca de 20% da produção total.

O Paraná, considerando o 1º semestre de 2020, aparece na 3ª posição do ranking nacional da produção de ovos, com 178,078 milhões de dúzias produzidas, 5,1% a mais que em igual período de 2019 (169,367 milhões de dúzias). É antecedido por São Paulo (569,847 milhões de dúzias) e Espírito

Boletim Semanal* – 20/2020 – 18 de setembro de 2020

Santo (179,359 milhões de dúzias), e seguido de Minas Gerais (172,348 milhões de dúzias).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

<https://instagram.com/deralseabpr>

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!